

O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura (sem brinde)		Editor e administrador	Condições da assignatura (com brinde)	
Por anno (Portugal e Hespanha) . . .	800 reis	JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA Redactor A. PEIXOTO DO AMARAL Typ. de J. F. Fonseca—Pizarra, 74	Por anno (Portugal e Hespanha) . . .	940 reis
Provincias ultramarinas, e União geral dos correios	1\$100 »		Provincias ultramarinas, e União geral dos correios	1\$500 »
India, Chiná e America.	1\$280 »		Numero avulso	100 »



SUMMARIO

Devoção a Maria, Mãe de Deus e Mãe dos homens—Carta de Sua Santidade ao Em.^{mo} Cardeal Respighi—Pastoral do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Prelado d'esta diocese—SECCÃO DOCTRINAL: A Palavra querelada pelo Norte, pelo Snr. F.; As digressões socialistas, pelo snr. A. Peixoto do Amaral.—SECCÃO CRITICA: Socialismo, christianismo e catholicismo, pelo snr. A. S. F.—BIBLIOGRAPHIA: Cartas encyclicas do Santo Padre Leão XIII, pelo rev. Padre João Vieira Neves Castro da Cruz; A Voz do Evangelho e Manual da Congregação dos Santos Anjos, pelo snr. A. Moreira Bello.—SECCÃO LITTERARIA: Lilli (poesia), pelo snr. Oscar Luso; A vida (poesia), pelo mesmo.—SECCÃO HISTORICA: Convento e freguezia de Mancellos—Memorias historicas, pelo rev. Padre José Victorino Pinto de Carvalho.—SECCÃO ILLUSTRADA: O Poder da Fé; Exterminio dos Madianitas.—SECCÃO NOTICIOSA.
Gravuras: O Poder da Fé, Exterminio dos Madianitas.



O poder da Fé.





DEVOÇÃO A MARIA

Mãe de Deus e Mãe dos homens

Pensae em Maria.—Amei-te e procurei-te, Rainha dos céos; não apartes a tua misericórdia e a tua graça do teu servo (S. Boav.)

Invocae a Maria.—Não te apartes de mim na hora da minha morte, Senhora; soccorre a minha alma quando ella abandonar o seu corpo (S. Boav.)
—Ave, Rosa mystica, cuja côr symbolisa o rubor do pejo, o ardor da castidade e o zelo da justiça (Helinando).

Alegrae a Maria.—Servindó-a, durante a vida, de todo o coração, com toda a confiança e devotamente, para na hora da morte sentires o doce refrigerio da sua protecção maternal.
Recitae todos os dias o rosario da nossa bondosissima Mãe.

LI.



O Santo Padre dirigiu ao Em.^{mo} Cardeal Vigario de Roma a seguinte carta:
Ao Snr. Cardeal Pedro Respighi, Nosso Vigario Geral

Senhor Cardeal.

Os luctuosos acontecimentos que se succedem na China, além de nos encherem a alma de dôr por tanto sangue humano derramado, inspiram-nos o mais vivo receio sobre a sorte dos Vicariatos Apostolicos alli existentes e sobre os perigos dos Missionarios e das christandades, que estão expostas ás mais duras provações e ao sacrificio da propria vida. Para impetrar que a clemencia divina olhe propicia aquellas po-

voações agitadas e affaste os desastres por todos temidos, já sabemos que o Collegio Urbano da Propaganda e outros Institutos religiosos de Roma, a quem primeiro chegaram as infaustas novas, começaram preces communs. Porém agora, ao augmentarem as difficuldades e as angustias, julgamos opportuno e do nosso dever que do fervor de taes preces se participe tambem mais largamente assim nesta nossa cidade. É portanto nosso vivo desejo que ella, Snr. Cardeal, juntando-se a todas as comunidades religiosas, reconheça a necessidade d'elevantar humildes supplicas ao Altissimo para que, inspirando pensamentos de concordia e de paz, ponha termo ás ruinas e aos estragos. É afim de que taes preces, que, em união com as nossas, os fieis façam pelos seus irmãos da China, se tornem mais efficazes, damos, tanto a vós como ás ditas comunidades, a Benção Apostolica.
Do Vaticano, 16 de julho de 1900.

Leão PP. XIII.



D. ANTONIO JOSÉ DE SOUSA BARROSO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo do Porto, Prelado Assistente ao Sollo Pontificio, do conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, etc.

Fazemos saber que attendendo ao numero, por mercê de Deus, sempre crescente de vocações para o estado ecclesiastico e não Nos sendo possivel satisfazer a todos que requerem admissoão no Seminario dos Carvalhos, e convido obstar ao grave inconveniente de ficarem isentos de regular disciplina os alumnos que possam vir frequentar como externos as aulas do Seminario, é creado em edificio proximo d'este um internato sob a denominação de «Internato de Santo Antonio dos Carvalhos» onde serão recebidos no proximo outubro os estudantes que desejarem frequentar o Seminario como externos, emquanto não passarem a internos.

Os alumnos do Internato serão matriculados nas aulas do Seminario e sujeitos a um regulamento proprio desta

casa d'educação, que é particularmente destinada aos alumnos das primeiras classes das disciplinas preparatorias do Curso Theologico, podendo todavia, quando as condições do edificio o permittam, ser admittidos alumnos de Instrucção Primaria, que vindos directamente do seio da familia melhor receberão a influença formal dos bons principios educativos.

Na educação moral, civil e religiosa ministrada no Internato confiamos em que procurará realisar-se o fim principal da sua creação — affeioar desde a entrada na adolescencia o espirito do candidato ao sacerdocio, tornando-o apto a receber a verdadeira educação ecclesiastica, e evitar o inconveniente capital de ser tantas vezes frustrado o trabalho de formar o espirito de alumnos que souberam compôr a preceito o exterior e relegarem para o numero das virtudes inuteis a sinceridade.

Porto e Paço Episcopal, 9 de julho de 1900.



ANTONIO,
BISPO DO PORTO.

SECÇÃO DOUTRINAL

A "Palavra,, querellada pelo "Norte,,

nosso presado collega a «Palavra» no seu numero de 10 do mez findo, sob a epigraphe «A Palavra processada pelo Norte» publicou um artigo que na occasião nos surpreendeu.

Todos sabem os artigos escandalosos e romanticamente redigidos, de proposito para armar ao effeito, que o Norte publicou com o fim de desacreditar a benemerita casa do *Recolhimento do Bom Pastor*. Apareceram ahi publicados artigos, em que positivamente se falseava a verdade, tudo movido pelo odio que a seita magonica votou ao catholicismo, á doutrina de Jesus e a todos os estabelecimentos religiosos.

Respondeu a *Palavra*, como não podia deixar de fazer, attenta a sua feição religiosa, e o fim a que se destina, que é não só de propagar as boas doutrinas, como tambem de rebater os erros. E tamanha foi a reprimenda, que em varios numeros da *Palavra* lhe indigiou o valente e intemerato escriptor catholico o Rev.^{mo} P. M. que o Norte corrido, desnorteado, envergonhado,

teve de retrair-se, variando o assumpto, e recorrendo primeiramente ás casas congeneres de França e depois a outros assumptos differentes.

E depois de varios conciliabulos resolveu processar o nosso collega, promovendo querella contra o editor do jornal e o auctor do artigo *Calumnias do «Norte» contra a casa do Bom Pastor*, publicado no jornal a *Palavra* n.º 290 de 3 de junho de 1900. E a intimação ao editor só foi feita 36 dias depois, no dia 9 de julho! Parece que até escolheram a occasião...

Admiram-se os leitores da ousadia, do arrojo, do atrevimento d'esses demolidores da sociedade, que, combatendo como iniqua e inqualificavel a lei da imprensa, quando se trata d'elles, a applicuem, como boa, quando se trata dos contrarios? Pois mais admirados vão ficar, quando tiverem lido o artigo que deu assumpto á querella, e que nós mais abaixo vamos publicar. E' necessario que saibam que esses artigos embora valentemente escriptos são d'uma delicadeza tal que contrastam singularmente com os do *Norte* quasi sempre escriptos com um *calão* medonho, mais parecendo redigidos por carrejões da alfandega do que por jornalistas civilisados. E publicamos o artigo, não só para mostrarmos a semrazão da querella, como tambem para termos *jus* a ser igualmente querellados, porque temos gosto em mostrar no tribunal a toda a grei livre pensadora a indignidade dos seus manejos, e a infamia do seu procedimento.

Segue o artigo querellado:

«*Calumnias do «Norte» contra a casa do Bom Pastor.*»

«Intentou o *Norte* cobrir a retirada com uma diversão d'ataque sorrateiro, em que mais uma vez tem de mostrar a sua incapacidade estrategica. Como as suas calumnias contra o Bom Pastor não poderam, por demasiado baixas e inverosimeis, obter cotação vantajosa no mercado, lembrou-se de negociar com mercadoria francêsa: invoca a auctoridade dos seus amigalhões da França, que teem guerreado a instituição do Bom Pastor. Convencido das contradicções vergonhosas, em que se enrodou, e perdida toda a esperanza de ser acreditado, só lhe restava appellar para os seus confrades do estrangeiro.

«Mas poderão elles soccorre-lo, com auxilio prompto e efficaz? Quem haverá que não lhe descubra n'este mesmo facto uma mal disfarçada confissão da sua propria ineptia?

«Se o *Norte* quizesse traduzir em linguagem franca o seu louco procedimento, diria assim: «eu o *Norte*, órgão official do partido republicano, confesso

sem reboço que sou um calumniador grosseiro e vil; mas agora proponho firmemente chamar em meu auxilio os franc-mações, de quem recebi a senha.»

«E' um movimento de regresso ao ponto de partida: o *Norte* appella em ultima instancia para os seus mentores francêses, a quem debalde procurou macaquear com um servilismo poltrão.

«Da França partiu a campanha contra o Bom Pastor e de lá importou o *Norte* o plano, que não soube executar. Agora que se vê em apuros grita pelos seus mestres, para que lhe acudam.

«De facto, os jacobinos francêses devem ser, em geral, menos brontos que os do *Norte*; o que não crêmos é que sejam mais desalmados. Vamos provar, com documentos, que o *Norte* chegou até a plagiar os artigos principaes de accusação contra o Bom Pastor. Referindo-se, por exemplo, á maneira como n'aquella casa de caridade são tratadas as creanças, urdiu uma serie de calumnias inverosimeis, que apresentou aos papalvos com o seguinte rotulo:

«Como são tratadas as creanças no Recolhimento—Um pae que reclama a entrega de suas filhas—Recusa das madres que só cedem quando ameaçadas pela policia.»

Ouçamos agora o bispo de Angers, defendendo a congregação do Bom Pastor:

«On a osé parler d'odieux traitements dont vos orphelines sont l'objet d'atrocités commises contre de pauvres enfants rans défense «Teem ousado falar em tratos odiosos soffridos pelas vossas orphãs, em atrocidades commettidas contra creanças pobres e indefesas.»

Como se vê, pois, o insulso romance das filhas do alfaiate, nem sequer tem o merecimento de obra original; é uma mixordia francêsa com rotulo mal apor-tuguesado. As calumnias que o *Norte* vem apregoando em nova edição são já muito rançosas. Que idéa faz o *Norte* dos seus leitores!

Mais documentos:

Carta do Em.^{mo} Cardeal Mazzella ao Bispo de Angers.

Roma, 10 de dezembro de 1899.

«Senhor.

«Felicito a V. Ex.^a Rev.^{ma} por ter escripto e publicado uma excellente carta a favor das Irmãs do Bom Pastor, injustamente perseguidas. Pela minha parte muito me apraz ter de agradecer a V. Ex.^a Rev.^{ma} a defesa

sobremaneira habil e corajosa que se dignou tomar por um Instituto, que presta inestimaveis beneficios nas cinco partes do mundo, o cuja protecção o Santo Padre me confiou.

«C. Cardeal Mazzella.»

Bem sabemos que o «*Norte*» não merecia ser contemplado com mais este golpe de misericordia; mas, queremos ser generosos; acceite e guarde.

Aos olhos da ralé jacobina, o grande crime do Bom Pastor é *prestar inestimaveis beneficios*; é contar 111 casias na Europa, 92 na America, 6 na Asia, 6 na Africa e 6 na Oceania; é dispensar abrigo e carinho a 47:385 infelizes; é ter sido condecorado pelo governo francêz ainda em julho de 1898. Os institutos catholicos defendem-se com a eloquencia das obras que realisam, dos beneficios que espalham, das necessidades que remedêam: Onde estão os titulos de benemerencia dos nossos inimigos? Onde enterraram elles os seus braços de gloriosa philantropia? Apresentem-os, queremos vê-los, porque temos direito a exigir-lh'os. Mais capacidade se requer para edificar do que para demolir; e desde que se propõem acabar com o existente, é indispensavel que nos digam quem são e com que moldes intentam reconstruir.»

P. M.»

Aqui teem os nossos leitores por que o *Norte* vae obrigar *A Palavra* a sentar-se no banco dos reus.

No mesmo dia 10 em que a «*Palavra*» declarava ter sido intimado o editor a prestar declarações no tribunal, apparecia no *Norte* um artigo hypocritamente redigido, em que se declarava «que eram partidarios da maxima liberdade da imprensa, que *nenhuma importancia* davam ás *accusações* que lhe eram feitas... e que a sua queixa não demonstrava intuitos de vingança...» mas... que «tendo sido querellados por motivo dos artigos escriptos sobre o *Bom Pastor*, por dois sacerdotes d'esta cidade, apresentaram contra a *Palavra* (com quem aliás nunca tiveram relações), a sua primeira petição de queixa, no tribunal do 1.º districto, *pelos insultos* que lhe dirigiu.»

Comprehendem-os?

Sempre os mesmos! Sempre hypocritas, sempre falseadores da verdade.

Então se sempre foram partidarios da maxima liberdade da imprensa, e se a sua queixa não demonstrava intuitos de vingança, porque a fizeram, pelo facto de terem sido querellados, e dos *insultos* que lhe fizeram?

Va! Querellem-nos! Nós tambem queremos ser querellados. Queremos ver quem tem razão, se os falseadores, se os accusadores sem provas do *Norte*,

que querem o desprestigio da religião e da auctoridade, se a *Palavra* e nós que defendemos as agremiações religiosas, e sustentamos as instituições, como nos cumpre e a lei nos auctorisa.

Custou-lhes que a *Palavra* tivesse dito, no plenissimo uso do seu direito:

«Somos nós os injuriantes? Seremos, «mas n'esse caso o snr. Dr. Nunes da «Ponte e o seu Norte, como victimas «innocentes, não devem remetter-se ao «silenció; incumbe-lhes demonstrar es- «sas suppostas injurias.»

E elles, que não poderam demonstrar as *injurias recebidas*, nos artigos do jornal, quizeram intimidar a *Palavra*, chamando a aos tribunaes.

E' loucura ou malvadez? No tribunal se verá. Cremos que se arrepen- derão. No entretanto é summa honra ser querellado pelo Norte, e nós pretendiamos que nos fizessem o mesmo.

F.

As digressões socialistas

JÁ em tempo o prophetisamos. Estas tentativas dos cirios civis, das sociedades propagandistas do socialismo e da descrença, andando em digressões pelo reino a zombar dos habitantes das diversas terras visitadas, e a chacotear da religião, haviam de produzir máos resultados. E os factos estão demonstrando á sociedade o que então dissemos.

Esfalfaram se os abutres diabolicos a declamarem nos seus antros quanto entenderam contra a religião de Jesus Christo, contra os seus dogmas, contra os seus ministros, contra todos os catholicos. Nada fizeram, porque a essas saturnaes só accudiam os seus sequazes. Fundaram então jornaes jacobinos. Inventaram a febre da reportagem, contando os factos criminosos com *grandes phrases de effeito*, com *pormenores importantes*, com *varias notas de interesse palpitante*, por entenderem que o nosso povinho, dada a sua feição por este genero de noticias, se havia de afeiçoar ao jornal.

E assim succedeu. Então os redactores deitaram a cabeça de fóra, descobrindo a pouco e pouco a cara, até ahí mascarada, e mostraram ao povo as suas idéas. Mas como, ainda assim fossem desmascarados, porque os catholicos, comquanto não tenham mostrado grande actividade em promover os seus interesses, teem intelligencia bastante para combater os seus inimigos, e os inimigos da sua religião, resolveram os livres-pensadores apellar para as digressões á provincia. E julgaram que d'esta feita conseguiam o seu *desideratum*, 1.º porque se iam re-

crear com passagens a preços reduzidos, 2.º porque se riam á custa dos *papalvos*, que iam escarnecer, 3.º porque á força de discursos subversivos e de cathecheses liberrimas de gnosticismo, alguns sectarios haveriam de angariar.

Mas se elles tivessem vergonha e sentimentos, conheceriam não só a figura tristissima que estavam fazendo, mas tambem a visivel má vontade com que *por toda a parte* eram recebidos, pela grande maioria dos habitantes das terras que *visitavam*.

Veja-se a visita feita a Vianna, as visitas feitas a Braga, e as ultimas feitas ao Areinho, Crestuma, etc., etc., ás povoações ribeirinhas, feitas nas immediações do Porto.

Aquella celebre visita á Aforada, ficou-lhes de lembrança, porque não tentaram fazer nova investida.

Agora voltaram-se para a parte de leste, e seguiram em barcos pelo Douro acima.

Mas notem o que lhes succedeu no domingo 15 do mez findo. O nosso collega a *Provincia* que não é suspeito de jesuitismo, diz o seguinte textualmente referindo-se a um *pic-nic* que os sobreditos patuscos se lembraram de fazer n'esse dia, tendo previamente andado a offerecer bilhetes para dar ingresso nos barcos a *tutti quanti* d'elles se quizeram utilizar.

Eis o que diz o nosso collega:

«Hontem, em alegre passeio, foi pelo rio acima uma *troupe* operaria em barcos, guiados por um rebocador. Parece que n'este anno, os excursionistas que seguem rio acima teem provocado a má vontade das povoações ribeirinhas, em virtude de excessos devidos ás frequentes libações forçadas por o calor abraçador que tem feito.

«O caso é que os excursionistas de hontem desembarcaram, foliaram, e no fim trataram de tirar photographias. Parece que na occasião houve troca de ditos com a gente da localidade que se tinha agglomerado proximo em attitude bastante hostil.

«D'ahi a pouco uns vivos soltados pelo grupo excursionista exasperaram e povoleu que cahiu sobre elle á pedrada e ás mãos cheias de areia em desordenada grita de morra. A fuga para os barcos fez-se atabalhoadamente, e de lá os excursionistas defenderam-se como poderam, tendo havido, dizem, tiros de revolver. No fim parece que tudo se resolveu em ferimentos leves...»

Ainda não lhes servirão estes factos de escarmento, para exemplo e castigo?

Cremos que o chefe do districto e as auctoridades estão resolvidos a pôr um dique aos desmandos populares, e grande serviço fariam, se n'isso empe-

nhassem as suas forças, porque realmente vale mais prevenir do que remedear.

Notem que o povo vaé tomando a serio estas provocações e nada mais natural do que haver um serio desagui- sado de que muito ha a recear.

Foi assim principiando, que em França se deram os sangrentos combates do reinado de Carlos IX, em que ha a lamentar a celebre lucta que ensanguentou lugubrememente o dia de S. Bartholomeu (24 d'Agosto) de 1572.

Prevenir é melhor que remedear.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

SECÇÃO CRITICA

Socialismo, christianismo e catholicismo

Inimigos que nos roubam almas e corações, que peores inimigos pôde haver?...

Tenhamos uma solida virtude, um grande amor edificante para não escandalisar, nem produzir um mau juizo contra nós mesmos. Havemos de ser christãos, como devemos sê-lo; aliás, perderemos nosso melhor tempo, ao menos. Aprendamos dos actuaes christãos da China o que nos ensinam elles, como havemos de ser christãos para nos salvarmos. Pouco, e talvez absolutamente nada podemos ou devemos esperar dos homens: é-nos preciso muitissimo saber perseverar no bem; é as primeiras cousas que devemos saber n'este mundo, conhecer as vidas christãs—para reinarmos com Jesus Christo eternamente—, obedecendo aos seus preceitos, evitando diligentemente o mal e pondo em pratica o bem.

Deixando tudo em socego, em seguida convem passar a ouvir os Evangelistas sobre matrimonio e familias christãs.

O matrimonio é o ultimo e, pode-se dizer, o antepimeiro dos sete ditosissimos Sacramentos da Santa Egreja: porquanto, dos bem-casados procedem os bons filhos, como das boas arvores os bons fructos; é a base das sociedades bem ordenadas. São elles os filhos que honram seus paes, se lhes dão estes um boa educação christã, vigiando-os e conhecendo-lhes sua paixão dominante. Para os educarmos assim, como fructo é-nos indispensavel nos preocupemos de nós proprios,—da salvação nossa, e d'elles, e do progresso espiri- tual. Não são tão sómente os paes que teem estes deveres a cumprir a respeito dos seus filhos, cada um de nós successivamente deve corrigir-se de seus feitos.

Quando sahimos por ultima vez da eschola sentimos um grande orgulho a levantar-se dentro em nós. Arrogantes, parecemos instruídos para nem sequer ouvirmos nossos paes; cega nos o amor do goso e da ambição: queremos-nos elevar acima de nossa condição, frequentando más sociedades, pondo em duvida verdades religiosas, perdendo-nos, emfim. Não descançamos nossos ultimos fins; a melhor saude não póde nunca em tempo algum pôr-nos ao mais pequeno abrigo da morte...; hoje desgraçadamente o menospreso é tudo. Protesta-se contra toda e qualquer religião, contra tudo e contra todos. Como haja dinheiro, ha tudo. Pois Deus perante quem devemos de comparecer nós todos, nos collocou na terra para gerar fructos de virtudes pela graça e sacramentos, á nossa disposição; ai de nós se não produzimos esses fructos dignos de penitencia! Alguem invertirá: —penitencias?... e no matrimonio!... —pois é-nos indispensavel, e sempre, a mortificação, a penitencia, o soffrimento, a cruz... o fundamento da moral christã. Não é bem verdade que somos quasi sempre os escravos dos nossos juizos, do nosso egoismo?... Sejamos uns verdadeiros discipulos de Jesus pobre, crucificado.

«Todos sabem, falla-nos Leão XIII, veneraveis irmãos (Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos de todo o mundo catholico, em acção e communhão com a Santa Sé Apostolica), qual a origem do matrimonio.» Assim, nas pessoas dos respeitabilissimos patriarchas e primazes, etc. do mundo catholico, nos lembrou o grande Leão XIII as origens do matrimonio. E' a verdadeira origem do matrimonio a verdadeira sociedade; como não estou só no mundo?! Por natureza, é o homem um ente social: a sociabilidade um dos melhores elementos do ser humano. Diz-nos o catecismo romano com os Santos Padres, que nosso pae Adão e companheira viveram unidos em verdadeiro matrimonio antes de pecarem, durante o actual tempo nenhum acto de união serenal houvera nelles, e que, não pela communicação meramente carnal, mas pelo consentimento, existia nelles o matrimonio religioso, tendente a crear a sociedade que terminará somente com a não existencia, cá na terra de um dos consortes.

Nunca devemos esquecer a salvação das almas. Que se importa Deus, Senhor nosso d'espectaculos imponentes se o fim ultimo fica esquecido? se o coração não é puro? se o peccado se não evita? se não guardamos o estado da graça, thesouro supremo? se não agradamos a Deus mas sim ao demónio?

(Continua)

A. S. F.

Bibliographia

Cartas Encyclicas do Santo Padre Leão XIII

MENHO deante de mim, na meza onde escrevo, uma obra em quatro volumes, com o titulo que encima o presente artigo. E' editada pelo snr. José Fructuoso da Fonseca, bem conhecido editor catholico do Porto, que d'ha muitos annos a esta parte, tem consagrado o melhor da sua vida á propugnação dos principios religiosos.

Declaro aqui francamente que não li a obra de que me occupo, nos quatro volumes que tenho presentes: apenas percorri attentamente a advertencia preliminar do editor, tudo o que precede o texto dos documentos pontificios e os indices dos quatro volumes.

E não a li, é bem que se note, porque já a tinha lido nos jornaes, quando se publicaram no tempo proprio os documentos de que se compõe esta collecção.

Comtudo conservo-a muito bem guardadinha, para a ler muitas vezes e consultar quando fôr preciso; porque em verdade é uma obra que deve ser muito estudada, muito meditada, muito sabida de cór e argumentada.

Não a li agora, repito; li-a ha muito tempo; mas tomei a penna para dizer alguma coisa sobre o assumpto. Mas que hei de eu dizer?

Antes de mais nada ponho por extenso o titulo da obra: *Cartas Encyclicas do Santo Padre Leão XIII aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos de todo o mundo catholico*.

Depois de escrever esta epigraphie, eu podia quebrar a penna e entregar-me ao silencio. Estava tudo dito quanto se podesse dizer para recómmendar uma obra desta natureza. Contem a palavra solemne do Papa, e dum Papa que se chama Leão XIII.

A palavra do Papa, como Papa, intimada do alto da Cadeira de S. Pedro, cadeira immortal, fonte da verdade, não se discute. Ensina-se, explica-se, transmite-se; curva-se a cabeça deante dessa palavra de vida eterna.

A palavra do Papa manifesta-se solememente por meio de Encyclicas, Breves e Bullas, ou em geral por constituições apostolicas.

Nas Cartas Encyclicas o Pontífice dirige-se ao mundo inteiro, aos Prelados de toda a christandade, regulando qualquer ponto de dogma, de moral e de disciplina, ou tratando de questões que interessam a toda a catholicidade. Falla como supremo doutor da Igreja, afim de que todo o mundo o ouça e se guie pela sua palavra.

Os Breves são cartas pontificias mais

succintas, algumas vezes dirigidas a determinada pessoa ou sociedades.

As *Bullas*, que versam sempre sobre negocios da mais alta importancia e se manifestam com toda a magestade, são marcadas com um sello de chumbo.

Qualquer que seja o documento da Santa Sé, cada um tem sobre o seu objecto o mesmo valor e auctoridade, Fallou o Papa *ex cathedra*, como Pastor da Igreja: eis o Oraculo da fé que todos os catholicos devem humildemente escutar.

Ha muitos seculos já que S. Maximiano, Arcebispo de Constautinopla, na sua *Carta aos Orientaes*, dizia o seguinte:

«Todo o mundo e todos os fieis olham para o Pontífice Romano como para o sol que illumina o mundo inteiro. A elle concedeu Deus a cadeira do magisterio, d'onde parte tudo o que é divino, toda a doutrina, toda a instrucção.»

Este testemunho é tanto mais notavel quanto elle é d'um Prelado do Oriente, do seculo VI, que vivia entre scismaticos, inimigos declarados do Pontífice romano. Por elle se mostra a antiga crença do catholicismo sobre a auctoridade do Papa na Igreja.

Que mais é preciso dizer para se conhecer o que valem as Encyclicas de Leão XIII, colleccionadas pelo sr. Fructuoso da Fonseca?

Palavra do Papa, palavra de Deus—darei com Santo Affonso de Liguori.

Fala, além d'isso, Leão XIII, o grande vulto da nossa epoca, a quem todo o mundo, não só o catholico, mas ainda o acatholico, presta toda a attenção que merece a sua inexcedivel sciencia, o seu elevado tacto governativo e consummada prudencia.

Neste ponto faço minhas as palavras do respeitavel editor da obra de que trato.

Quem não vê, em tudo quanto tem dito e escripto o actual Pontífice, plenamente justificado o gloriosissimo cognome de «Pontífice da paz», com que já é designado?

Leão XIII tem posto a descoberto os nefastos planos dos socialistas, que tudo querem destruir sem nada edificar.

Elle tem mostrado ao mundo a necessidade cada vez mais urgente de restabelecer, em suas escolas, a philosophia do Doutor angelico, de que o mundo, nos seculos idos, auferiu tão preciosas vantagens.

Elle occupou-se da constituição christã que deve reinar em todos os Estados, para felicidade commum dos individuos.

Elle ensinou como deve ser entendido o nobilissimo dom da liberdade do homem, do que tanto tem abusado a desvairada intelligencia do mesmo homem.

Elle tem procurado inocular no coração de seus filhos a comprehensão nitida de seus principaes deveres como bons christãos.

Elle propoz se levar a fim a sympathica empreza de abolir a escravatura, pela qual tanto pugnou a Egreja, desde o seu principio.

Tem pretendido congraçar entre si os divorciados patrões e operarios, ensinando os primeiros a modificar as demasias do seu rigor, e os segundos a prescindir de suas exigencias excessivas.

Leão XIII tem providenciado sobre outras muitas coisas, que seria longo enumerar.

E' incontestavel tudo isto: e assim é da maxima importancia a collecção em livros das suas Encyclicas, que podem dizer-se uma verdadeira *Agenda* para todos os Prelados e fieis.

De Bento XIV se diz que cada anno do seu pontificado foi assignalado por alguma Bulla ou para reformar abusos ou para introduzir coisas uteis. Pois de Leão XIII podemos dizer o mesmo, e ainda mais: nada tem escapado á sua vigilancia e á sua penetração.

Vinte e dois annos de pontificado patenteiam o que é Leão XIII: em todos os seus actos se tem mostrado igual a si mesmo, firme, caritativo, prudente, e tem sahido inspirar aos mesmos inimigos do sacerdocio e da Egreja o respeito da sua pessoa e da sua dignidade. Leão XIII é admiravel na sua actividade na lucidez da sua intelligencia, na extensão do seu saber.

Foi, pois, um bello pensamento do snr. Fonseca o colleccionar em livro as monumentaes Cartas Encyclicas de Sua Santidade. Com este trabalho fez o editor um immensuravel serviço á causa catholica.

Quem deixará de fazer acquisição d'uma obra tão preciosa? Ella por si mesma se recommenda a todos os catholicos de pulso, e principalmente ao clero, defensor nato do catholicismo.

Os quatro volumes publicados são uma fertil seara, onde não ha joio, mas tudo trigo puro.

O snr. Fructuoso da Fonseca tencionia proseguir este trabalho de tanta utilidade.

Parece-me que seria tambem muito bom e conveniente que se colleccionassem algumas, se não todas as cartas ou Breves do Santo Padre, dirigidas a pessoas particulares. Todas merecem esta consideração; mas entre ellas ha al. umas da maxima importancia, como aquella em que Leão XIII approva e louva a Companhia de Jesus, e a outra em que recommenda os escriptos de Santo Affonso de Liguori.

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

A Livraria Catholica Portuense, centro de propaganda religiosa em Portugal e Brazil, propriedade do benemerito editor snr. Aloysio Gomes da Silva, continúa com toda a regularidade a publicação de *A voz do Evangelho ou Thesouro dos Prégadores*, collaborado por oradores e outros ecclesiasticos competentissimos.

Tenho diante de mim os volumes VI e VII, que constituem o II e III das *Homilias Evangelicas ou o Pastor Evangelico* ministrando ás suas ovelhas o alimento da palavra divina nas praticas familiares dos domingos e principaes festas do anno, pelo padre Theodoro d'Almeida, da congregação do oratorio.

D'estes dois volumes, o primeiro abrange as domingos e festas moveis desde o principio da Quaresma até á oitava da Ascensão, e festas fixas de março, abril e maio; e o segundo comprehende as domingos e festas moveis desde o Espirito Santo até á oitava domingo depois de Pentecostes, e festas fixas de junho, julho e agosto.

Para completar, pois, as homilias evangelicas do celebre Oratoriano, falta um volume, que será o IV do Padre Theodoro d'Almeida e o VIII da «*Voz do Evangelho*».

Quando n'outro artigo me referi ao primeiro volume das homilias, tive ensejo de apontar a grande vantagem d'esta publicação para os sacerdotes, nomeadamente curas de almas, que não tenham pronunciada vocação oratoria, ou tempo disponivel para prepararem o alimento da palavra divina ás suas ovelhas; e o importante auxilio que prestaria ainda áquelles em quem concorram aquellas duas circumstancias.

Auctorizado pelas minhas cãs e pela minha experiencia, que não por saber ou por outros attendiveis predicados, não posso deixar de insistir aqui nas mesmas observações, encarecendo quanto é de razão a incessante necessidade de instruir o povo, cuja ignorancia em materias de religião e de moral é em geral enorme.

Com um fim diametralmente opposto, qual é o de desnortear as massas e incutir-lhes o atheismo ou quando menos o odio á Egreja Catholica, estão-nos dando os inimigos do catholicismo o exemplo de uma actividade e de uma persistencia, que bem fora de desejar existissem no nosso campo. Os sectarios da maçonaria, do socialismo e do protestantismo, não satisfeitos com a diffusão quotidiana do veneno das suas doutrinas pela imprensa, não perdem occasião de fazer d'ellas propaganda pela palavra. E o peor, — com profunda magoa o digo, — é que são ouvidos e não deixam de fazer conquistas, que redundam em perda para o gremio ca-

tholico e em detrimento presente e futuro da sociedade.

Disse Jesus aos seus apóstolos, e n'elles a todos os sacerdotes, que são o *sal da terra*; e se esse precioso sal desapparecer, ou se não empregar cuidadosamente, quem impedirá os progressos assustadores da corrupção e depravação? «O sal, disse o argutissimo Padre Antonio Vieira, é remedio da corrupção, mas remedio preservativo: não remedia o que se perdeu; mas conserva o que se poderá perder».

Se, portanto, é difficil, se não impossivel, recuperar as grandes e dolorosissimas perdas que tem soffrido a Egreja em Portugal, busque se ao menos sustar essa corrente de deserção, *conservar* as numerosas ovelhas que ainda não fugiram do redil, *preservar* da corrupção as almas fieis, ministrando-lhes o salutar alimento da palavra divina.

— A mesma casa editora publicou recentemente, o *Manual da Congregação dos Santos Anjos*, para uso dos collegios ou pensionatos de meninas, primeira edição portugueza; e a *Luz e methodo facil para todos os que querem ter o importante exercicio da Oração Mental*, pelo Padre frei Manoel de Deus, missionario do Varatojo, segunda edição.

Ambas estas obrasinhas são approvadas pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, sabio e inclito Bispo actual do Porto, o que diz o bastante com relação ao seu respectivo merecimento.

Da segunda já eu em tempo me ocupei, fallando da primeira edição. A primeira, cuja utilidade e piedade são indiscutíveis, divide-se em tres partes — Organização, vantagens e regulamento (da congregação), Exercicios de piedade, orações e canticos, em que as materias correspondentes teem o conveniente desenvolvimento. E' semente que não deixará de fructificar no coração da juventude.

A. Moreira Bello.

SECÇÃO LITTERARIA

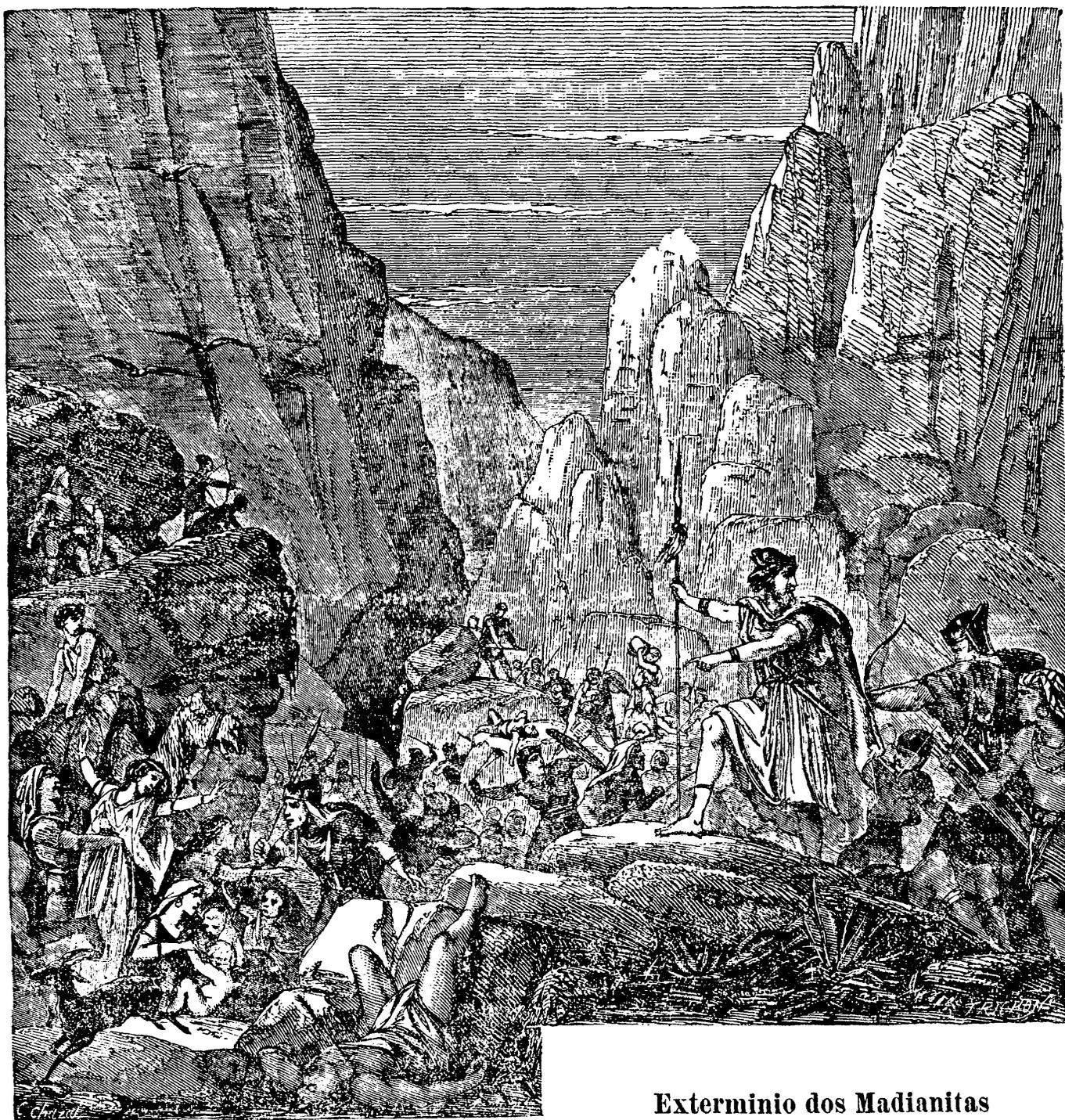
Lili

I

Linda creança
Do meu amor!
Anjo da esperança!
Estrella e flor!

Olhos fulgindo
Luz e candura!
Lábios sorrindo
Mel e ternura!

Lagrima santa
Da madrugada!
Visão que encanta,
Visão amada!



Exterminio dos Madianitas

II

Anjo caído
 Dos ceus de luz,
 Voa, querida,
 Para Jesus.

Emquanto, alem,
 Da corrupção,
 Do mal, não vem
 A cerração...

Foge, avesinha,
 Para o Senhor,
 Alva andorinha
 Do meu amor!

III

Murmuram hymnos
 As fallas tuas;
 São sons divinos
 Que evolum púas

Almos paraísos
 De luz infinda
 Os teus sorrisos,
 Formosa e linda!

Deixa beijar-te
 A loura trança;
 Deixa oscular-te,
 Meiga creança.

Assim minha alma
 Voltar pudera
 À doce calma
 Da primavera;

Pela innocencia
 D'esses teus annos
 Dar da existencia
 Os mil enganos!

OSCAR LUSO

A vida

I

Fugi dos prazeres, delicias da terra;
São rosas ephemerhas de encanto fatal:
Dos doces perfumes que exhalam tão lindas,
As almas deriva desmaio mortal.

Olhae (*) como as flores a aurora de maio
Recebe em botão,
Com medo e receio do occulto veneno
Da louca expansão...

II

A vida é lameiro onde o sol da alegria
Tão raro dardeja seu bello fulgor!
Ai, pode ser este o paiz da ventura
Que as almas anceiam com terno fervor?

Olhae (*) na floresta, que as pompas virentes
Ostenta nos ares,—
Que infindas angustias se evolvam dos ninhos,
Que tristes penares...

III

Cantemos, alegres, a aurora, os amores,
O bello, a ventura, folguemos na vida:
Porém, nos cantares, que a imagem da Morte
Não seja olvidada não seja esquecida.

Olhemos (*) nas tranças das arvores bellas,
Alem, no vergel,
Do arrulho das pombas por cima dos tumulos
O santo docel...

OSCAR LUSO.

SECÇÃO HISTORICA

Convento e freguezia de Mancellos Memorias historicas

XII

LUGAR de S. Payo, hoje de S. Thyago de Figueiró, pertenceu em tempo a esta freguezia.

O arcebispo D. Frei Bartholomeu dos Martyres, andando em visita em 1566, vendo que o dito logar ficava muito mais proximo de S. Thyago de Figueiró, mandou que o parochio d'esta freguezia o curasse, dando-lhe os conventos de S. Gonçalo d'Amarante e S. Domingos de Villa-Real, dois mil reis annuaes por esse trabalho.

Em 1735 mandou um visitador que os conventos dessem mais 2,800 reis, em razão de ter augmentado a população do logar. Opposeram-se os conventos, negando ao visitador auctoridade, para augmentar a congrua estabelecida, e allegando mais que, se a população era maior, tambem o parochio de Figueiró recebia mais emolu-

mentos de baptisados, casamentos e obitos; demais se o parochio de Figueiró não queria curar o logar por 2,5000 reis, podia o parochio de Mancellos, a quem elle pertencia, tomar conta d'elle e cural-o, como curava outros igualmente distantes.

Venceram os conventos. A congrua não foi augmentada, e o logar continuou a ser curado pelo parochio de S. Thyago de Figueiró, e por fim ficou-lhe definitivamente annexado.

XIII

E' tradição muito antiga que no outeiro de S. Faustino, a que o vulgo chamava S. Fragusto, houvera nos seculos antigos um convento de freiras, que passaram para Santa Clara, da villa d'Amarante, deixando a chorar perennemente a sua saudade, uma crystallina fonte, no sitio em que ainda se descobrem alguns vestigios, a qual corre com o nome de fonte das freiras, que sempre conservou.

A imagem de S. Faustino se venera ainda na Capella da Senhora do Amparo, em Manhufe. N'este mesmo sitio se acharam, não ha muitos annos, ossadas de corpos humanos enterradas. Assim o diz o documento antigo, que tem a data de 1736.

A nascente d'agua ainda hoje é conhecida pela mesma denominação de fonte das freiras e a imagem de S. Faustino ainda se venera na mesma Capella.

Em abono d'esta antiga tradição ha o facto seguinte: Quando a Rainha Santa Mafalda, filha de D. Sancho 1.º voltando de Castella, tractou de escolher um convento, onde se recolhesse, esteve em Amarante; mas não lhe agradando o local, seguiu para Arouca, levando comsigo as freiras que tinham ido de Mancellos, e seus rendimentos.

Por isso os habitantes do logar de Pidre, d'esta freguezia, que pagavam foros ao convento de freiras de Mancellos, e depois ao de Amarante, ficaram desde então pagando ao convento de Arouca, até á sua extincção, pela morte da ultima freira, e agora são recebidos pelo Estado.

Testemunha da passagem de Santa Mafalda, de Amarante para Arouca, existe junto da antiga estrada, que do Marco de Canavezes vae para Paiva, um arco de pedra, a que chamam *memorial*; e perto da villa de Arouca existe outro, mais bem feito, a que os visinhos davam a mesma significação.

XIV

No fim do mez de Abril de 1736, junto á estrada, que passa poa Manhu-

fe e Pidre, para Amarante, descobriu-se, no outeiro de S. Thomé, uma sepultura antiga, coberta com uma pedra larga, em que estava levantada de meio relevo, a figura de um corpo humano, sem inscripção alguma.

Tenho procurado saber o que foi feito d'esta sepultura, mas ninguem na vizinhança do logar, me dá noticias d'ella. Foi de certo quebrada e metida em algum socalco!...

XV

Não tinha esta freguezia passal algum, nem mesmo uma simples horta, antes do anno de 1566. N'este anno, andando em visita o arcebispo D. Frei Bartholomeu dos Martyres, deu ao parochio, tirando-o á quinta dos frades, o campo do Tapado, com agua da preza do Niveiro, todas as terças e sextas feiras e um domingo de trez em trez semanas.

Depois em 1647, cederam os frades a leira de cima, junto ao caminho, para n'ella se construir a residencia, parte da qual leira foi occupada pela casa e parte serve de quintal.

XVI

Antes do anno de 1879 não havia cemiterio n'esta freguezia. N'este anno inaugurou-se o existente, principiado com o donativo de oitocentos e tantos mil reis, do generoso e saudoso parochiano Luiz Bernardino de Magalhães Pinto, da casa da Porta, e terminado a expensas da freguezia.

Está junto á Igreja. E' vasto e espaçoso; tem a frente gradeada e portão de ferro.

Tem varios jazigos, sendo trez em forma de capella: o de Luiz Bernardino de Magalhães Pinto, o da nobre familia Guedes da Costa, e o de Manuel Teixeira de Carvalho, de Nogueira.

Os outros são: da familia de José Emygdio de Souza Cardoso, do General Conde da Costa, mandado construir pela sua viuva, da familia da Sombreira, de Josefa Teixeira, de Manhufe, e ainda outros de menos importantes.

XVII

Diz um documento antigo que a instituição d'esta freguezia é muito anterior á era de 1500; porém só d'esta data ha memorias dos seus reitores, que são os seguintes:

1500—Domingos Peres.
1521—Alvaro Teixeira.
1566—Melchior Ribeiro.
1587—Manuel Cerveira.
1609—Manuel da Costa
1616—Julião Dias
1627—Gonçalo Teixeira

(*) V. Hugo.

1647—Jeronymo Vaz da Vinça
 1657—Gonçalo Vaz da Vinça
 1662—João Leite d'Aguiar
 1684—Manuel Cerqueira do Couto
 1692—Luiz de Souza Leitão
 1704—Luiz de Sousa Podrê
 1733—Francisco Xavier Brandão Pereira.
 1739—Antonio Pereira do Lago
 1770—João Ferreira Pereira
 1789—José Pereira Nobre.
 1817—João Lopes de Carvalho
 1841—Joaquim Lopes de Carvalho
 1882—José Victorino Pinto de Carvalho

(Continúa).

PADRE JOSÉ VICTORINO PINTO DE CARVALHO.

SECÇÃO ILLUSTRADA

O podêr da Fé

(Vid. pag. 169)

O Evangelho de Jesus Christo não cessa de nos fazer incutir no espirito o grandioso poder da Fé.

Aos cegos, aos côxos e aos paralyticos dizia Jesus, sarando-os: «Faça-se-vos, segundo a vossa fé.»

Um dia Jesus, conta S. Matheus, viu uma figueira junto do caminho. chegou-se a ella, e não vendo senão folhas, exclamou: «Nunca mais nasça fructo de ti!» E no mesmo instante seccou a figueira.

Vendo isto, admiraram-se os discipulos, dizendo entre si: «Como ella seccou immediatamente!»

E respondeu Jesus: «Na verdade vos digo, que se tiverdes fé e não duvidardes, não só fareis o que eu acabo de fazer á figueira, mas ainda se disserdes a este monte: Tira-te e lança-te no mar, assim se fará. E todas as coisas que pedirdes, fazendo oração com fé, haveis de conseguir.»

Por isso quem tiver verdadeira fé, ergue-se sobre as nuvens, como se vê na estampa, e aproxima-se da divindade.

Exterminio dos Madianitas

(Vid. pag. 175)

Conta a *Biblia* que os Madianitas era uma tribu estabelecida a S. O. do Mar Morto, e era descendente de Madian, filho de Abrahão e de Cethura. No andar dos tempos fizeram guerra a Israel a quem opprimiram depois como verdadeiros despotas.

Veio, porém, Gedeão que foi o quinto juiz dos Hebreus, e apesar d'algumas mostras de crueldade, foi um juiz justo e sabio. Viveu no seculo XIII, antes de Jesus Christo.

Excitado um dia por um anjo do Senhor, destruiu os Madianitas, livrando os seus compatriotas do seu jugo de ferro.

A gravura que hoje apresentamos representa Gedeão, seguido dos seus bravos, a perseguir os Madianitas, que tinham ficado derrotados, apoz um sanguinolento combate.

SECÇÃO NOTICIOSA

Syndicancia

O Exc.^{mo} governador civil, tendo tido conhecimento da desordem promovida pelos socialistas que foram em digressão a Crestuma, como se relata n'um dos artigos, publicados n'este numero, officiou ao digno administrador de Gaya, para que este funcionario mandasse fazer uma rigorosa syndicancia, afim de se saber se houve intenção criminosa, e quem são os culpados.

Consta-nos que dois empregados d'aquella administração já estão procedendo, ou já procederam á alludida syndicancia.

Saude publica

O snr. governador civil Dr. Pereira e Cunha mandou dividir a cidade em 4 zonas, a cada uma das quaes assiste um sub-delegado de saude, e sendo presididas pelos administradores dos bairros e inspectores policiaes, afim de examinarem os mercados, evitando que se vendam fructas verdes ou podres, e generos falsificados ou deteriorados que possam ser nocivos á saude.

Navios impedidos

Na ultima quinzena, foi impedido pelo guarda-mor de saude d'este porto, o hiate portuguez «Novo Marquez» por ter entrado indevidamente a barra, pois que, sendo procedente de Havana, trazia na respectiva carta de saude mencionados tres casos de febre amarella occorridos n'aquella porto na ultima quinzena antes da partida do navio. Como a lei não permitta quarentenas nem desinfecções n'este porto, foi mandado sair o navio, tendo depois seguido para Lisboa onde foi fazer quarentena no lazareto d'aquella cidade.

—Tambem foi impedido no porto de Leixões o patacho *Frederica* de nacionalidade portugueza, por ter vindo de Lisboa com cereaes, sem trazer carta de saude do porto da ante-procedencia (Pará, snjo de febre amarella), nem declaração de ter feito quarentena em Lisboa. Tendo, porém, comprovado, por telegramma recebido do chefe da estação de saude de Lisboa que fez a devida a quarentena e descarregou tudo, trazendo carga nova da capital, teve logo livre pratica.

Licença

Por despacho do Ministerio do Reino de 17 do mez findo, teve 70 dias de

licença, podendo gozar-a no estrangeiro, o snr. Dr. José Domingues d'Oliveira Junior dignissimo sub-guarda-mor de saude no porto artificial de Leixões.

Ao Ex.^{mo} Governador Civil

Imitando os jornaes vermelhos que fazem pedidos á sua moda, combatendo a religião, as instituições e as leis, vamos nós tambem fazer os seguintes pedidos:

1.^o Que seja prohibido ao Norte trazer insultos á religião e aos seus ministros;

2.^o Que sejam prohibidos os cirios socialistas e acatholicos, porque d'elles só resultam desordens, infamias e demoralisações;

3.^o Que seja prohibido que os jornaes socialistas e anti-religiosos usem da linguagem das regateiras da praça e do phraseado indecoroso que S. Exc.^a mandou prohibir nas praças publicas;

4.^o Que sejam prohibidas as manifestações contra a religião, por serem contrarias á lei e aos bons costumes, e que egualmente o sejam as digressões de classes operarias, por serem um motivo constante de provocações e desordens, visto que o seu fim, manifestamente claro, é insultar as povoações visitadas, insultando a religião.

O «Norte» e a «Palavra»

Imitando os nossos collegas serios tanto d'esta cidade, como das provincias, damos os nossos cordeaes parabens ao nosso presado collega a «Palavra» por ter sido querellada pelo «Norte», esse pasquim grosseiro que por nossa vergonha se publica n'esta cidade. Creia que é uma honra ser malvista por aquella classe de gente, porque é prova evidente de que não segue ao veredas tortuosas por onde ella se encaminha.

Nós fazemos mais do que esses mencionados collegas, porque perfilhamos todo o artigo incriminado, e de bom grado nos vamos sentar no banco do reus, se essa *santa gente* nos fizer a honra que fez ao collega.

Acceite um apertado abraço por esse triumpho, e creia que tem do seu lado toda a gente seria e todos os cavalheiros que se presam, tanto d'esta cidade, como das provincias.

Estudante distincto

Ainda ha pouco felicitamos o Exc.^{mo} Snr. José Ribeiro Vieira de Castro, dignissimo gerente da Companhia Carris de Ferro do Porto, pelo brilhante exame feito em Coimbra por seu filho o Ex.^{mo} Snr. Armando Vieira de Castro, e já hoje voltamos novamente a felicital-o, pois que, pelas noticias recebidas de Coimbra, soubemos ter o illustrado e talentoso academico obtido o 1.^o *accessit* no terceiro anno do curso da facul-

dade de direito da Universidade, a maior distincção, concedida este anno lectivo aos alumnos d'aquelle curso.

Bem sabiamos o talento especial que distingue os filhos do Exc.^{mo} Snr. Vieira de Castro, e facil foi prevermos este brilhantissimo resultado. Os factos, porém, acabam de comprovar a nossa aliás justa supposição, e por isso d'aqui enderessamos mil parabens á Exc.^{ma} familia Vieira de Castro, e principalmente ao estremoso pae e a seus dilectissimos filhos.

Confissão preciosa

Confissão preciosa, e que merece archivar-se, é a do correspondente de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro* sobre o hospital de S. João de Deus, em Paris. Eil-a:

«O snr. José Luciano, a estas horas, já deve ter saído da casa de saude onde fez a operação, e que se chama *Saint Jean de Dieu*. E' um estabelecimento dirigido por padres, d'uma grande reputação scientifica. Em França, apesar da republica, não ha pelos estabelecimentos religiosos as más vontades, a execração que aqui votam a tudo quanto cheire a clerical os *tolerantes*, os *liberaes*, os *avançados* que só querem uma liberdade especial, para elles... São diversos, os liberaes da França, dos nossos. Ainda agora, as mais radicaes gazetas francêsas se curvam com o maior respeito, com palavras impregnadas de lagrimas e de dôr, perante os missionarios trucidados na China, dizendo que elles são os maiores, os mais nobres, os mais heroicos servidores da França. Palavras textuaes, Não se envergonham de dizer isto os orgãos da republica francêsa.»

O grande exemplo

A *Lucta Social*, jornal socialista de Nice, que, á semelhança do *Norte*, passa o tempo a diffamar o clero e as congregações religiosas, accusou as religiosas de Sant'Anna, que fazem serviço no hospital da Cruz e os respeitaveis ecclesiasticos que ali desempenham as funcções de capellães, de factos odiosos.

Levado ao tribunal correccional, o gerente e o redactor, Bover de nome, foram condemnados a 3 mezes de prisão, 1:000 francos de multa, 3:000 francos de indemnisação e a diversas inserções.

—A requerimento d'um antigo sacerdote, o padre Lombard, tambem diffamado, o tribunal pronunciou uma outra condemnação a tres mezes de prisão e 500 francos de multa.

Além d'isso, o senador Robandi foi condemnado a 1:000 francos de multa como cumplice do delicto de ultrage aos bons costumes.

Uma approvação pontifical

A *União Catholica*, de Rodez, annuncia que Sua Santidade Leão XIII acaba de publicar um decreto de approvação definitiva das constituições das Irmãs minimas do Sagrado Coração de Maria, cujo noviciado é em Rodez.

E' o primeiro instituto d'esta diocese que recebeu este favor da Santa Sé.

Varias noticias

Festejou-se no domingo passado com grande pompa, em Mathosinhos, a imagem de S. Sebastião na capella de Santo Amaro.

Na vespera houve arraial e fogo de artificio, e no dia missa solemne, sermão e procissão.

—Teem sido feitas varias visitas sanitarias aos mercados, sendo inutilizadas fructas em mau estado e carnes em putrefacção.

—No domingo 12 d'este mez festeja-se na parochial igreja de Massarellas a imagem de Santo Antonio da Estrela, com missa solemne, arraial fogo e musica. Ha muitos annos que se não celebrou esta festividade.

—No mesmo domingo deve realizar-se, como já dissemos, a peregrinação dos circulos catholicos de Portugal a Vianna. D'aqui parte um comboio, e outro de Braga, custando 600 reis cada passagem (ida e volta).

No Circulo Catholico (Praça da Batalha n.º 115) encontram-se á venda os respectivos bilhetes.

—Esteve ha dias em Leixões a canhoneira *Zambeze*, para proceder ás amarrações da pesca, ao norte d'aquelle porto artificial. A canhoneira seguiu para o norte a fiscalisar os pescadores hespanhoes.

—Deve partir em breve para a China o cruzador *D. Carlos*, para uma longa commissão de serviços. Consta que leva um contingente de tropas, que deixará ficar em Macau.

—Para mostrar a que pontos chega o requinte da malvadez humana, basta dizer-se que foram presos ha dias na Foz uns malandrins que insultaram umas pobres senhoras que andavam esmolando para os pobresinhos recolhidos n'um estabelecimento religioso, chegando depois a apedrejal-as. Tambem foram presos outros que taes que se atreveram a apedrejar o asylo das Irmãsinhas dos Pobres, sito na rua do Pinheiro Manso. Que sucia de canibaes... e ainda ha quem diga mal dos boxers!

—A Associação de Soccorros Mutuos Artistica Portuense D. Maria Pia realizou no domingo uma sessão solemne, no salão da Sociedade Camillo Castello Branco a que presidiu o

nosso bondoso Prelado o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio Barroso.

—No dia 5 d'este mez realizar-se-ha na Associação Catholica d'esta cidade a eleição dos corpos gerentes, como determina o respectivo estatuto, por que, por falta de numero de socios não pôde realizar-se no domingo 22 do mez findo.

—Durante o mez de junho entraram no porto de Ponta Delgada (ilha de S. Miguel) 46 vapores e 7 navios de vela; ao todo 53 navios de longo curso, com a tonelagem de 70:041 metros cubicos. Sahiram 49 vapores e 6 navios de vela, ao todo 55 embarcações.

—A legação de Portugal na China participou em data de 15 de maio ultimo que fallecera na cidade de Pekim, victima da tuberculose, a religiosa portugeza Philomena de Jesus.

—Publicou ha dias o *Diario do Governo* o alvará que approvou os estatutos da Associação de Soccorros Mutuos D. Fernando, d'esta cidade do Porto.

—O consul de Portugal em Pernambuco communicou ao Ministerio dos Extrangeiros haver alli fallecido o subdito portuguez Antonio Correia Lopes Garcia natural da freguezia do Outeiro, concelho de Villa do Conde.

—Falleceu em Lisboa com 66 annos de idade o antigo estadista, e ministro de estado honorario, Augusto Cezar Barjona de Freitas, que foi por varias vezes ministro do reino em diferentes ministerios regeneradores. Ultimamente estava affastado da politica militante.

—Em Lisboa uma mulher chamada Maria de Jesus Rocha, moradora no becco das Beatas n.º 4, descuidando-se, deixou que um filho seu, de 10 mezes de idade, se aproximasse engatinhando d'uma celha cheia d'agua. A creança apoiou-se á celha, ergueu-se, e perdendo o equilibrio, cahiu dentro da agua. Quando a mãe deu pelo facto, estava já morta a pobre creança!

—Tem-se fallado muito em eleições, e em nomeação de pares, mas até á data presente, nada está ainda resolvido.

—Tomou posse na semana passada do logar de escrivão de fazenda de Gaya o snr. Julio Pereira Vieira, que exerceu por muito tempo essas funcções em Bragança. A posse foi-lhe dada pelo snr. João Maria Cardoso Freire d'Andrade, que foi ultimamente nomeado para Barcellos.

—No dia 22 do mez passado, as conferencias de S. Vicente de Paulo celebraram a festa ao seu santo Padroeiro. De manhã, ás 7 e meia horas, houve communhão geral na igreja de Santa Clara e ás 8 horas missa resada e sermão pelo rev.^{mo} snr. dr. Correia da Silva.

A's 8 horas da noite houve assembleia geral na secretaria da irmandade dos extinctos Carmelitas. Presidiu rev.^{mo} snr. dr. Ferreira Pinto.

Aberta a sessão, o snr. dr. Ayres Borges, digno presidente do Conselho Central, agradeceu ao rev.^{mo} snr. presidente a honra, que ás Conferencias fazia, dignando-se presidir áquella sessão. Em seguida s. ex.^a falou do estado das Conferencias, que tinha visitado, dando parte das impressões que recebera nessa visita, impressões agradáveis, e dando conselhos adoptados para o progresso e augmento d'aquella grande e benefica obra.

Seguidamente fallou o rev.^{mo} snr. dr. Ferreira Pinto, que fez uma bella pratica, tirando argumento para ella do Evangelho d'aquella dominga. Fez a apologia de S. Vicente de Paulo, o apostolo da caridade; mostrou que a fé sem obras é fé morta, e que a fé deve acompanhar a acção, o trabalho; recommendou aos conferentes que vissem no pobre a imagem viva de Jesus Christo; e terminou por lhes dizer que fossem estatuas vivas que lembrassem sempre a todos a caridade e o amor do proximo.

No fim fez se uma collecta para os pobres que rendeu 5\$450 reis.

—Um telegramma de Slorac de Belvès, de 23 de junho para *La Croix*, dá a dolorosa noticia do fallecimento de Henrique Lasserre, o immorredouro auctor de *Nossa Senhora de Lourdes*.

Este homem grangeara reputação universal com o seu livro *Nossa Senhora de Lourdes* e com os *Episodios miraculosos de Lourdes*. No primeiro descreve as apparições, a opposição da auctoridade civil e a prudencia da auctoridade ecclesiastica, sobre ellas pinta ao vivo a candura e ingenuidade de Bernadette Soubirous e o seu triumpho em face dos ardis do commissario de policia, e relata por fim a victoria que a Virgem Santissima alcançou, vendo rendidos a seus pés, a reconhecer a veracidade das apparições, os homens mais eminentes da França, Prelados illustres e o povo.

No segundo livro narra factos miraculosos em Lourdes succedidos, baseados todos em informações segurissimas, hauridas no testemunho da sciencia e no dos contemporaneos dos miraculosos. Lasserre, que quiz escrever historia e não romance, como Zola, não se contentou em fallar com os miraculosos no local abençoado em que elles receberam a mercê do ceu: foi aos proprios logares em que elles habitavam para colher de perto todas ás impressões, não só dos miraculosos e de suas familias, mas da povoação em quem eram conhecidos.

A morte d'este grande amigo da Vir-

gem Santissima do Lourdes ha de causar sensação em toda a parte.

Lasserre tinha 72 annos d'idade.

Aos nossos leitores pedimos as suas orações por alma do finado.

—No dia 22 de junho o snr. bispo de Meliapor consagrou a sua diocese ao Sagrado Coração de Jesus com uma imponente e muito piedosa solemnidade.

—Realisou-se no dia 24 do mez passado no tribunal da 4.^a vara civil, o exame medico na pessoa da ex.^{ma} snr.^a D. Rosa Calmon.

Os peritos foram os snrs. drs. Magalhães Lemos, Azevedo Maia e Lemos Peixoto.

O primeiro votou porque a snr.^a D. Rosa Calmon fosse julgada interdicta; e os outros dois votaram pelo perfeito estado mental da referida senhora e portanto pela não interdicção.

Como era de esperar, triumphou a justiça e a verdade.

—A sociedade de geographia de Lisboa promove, para o proximo mez de agosto, uma exploração scientifica ao districto de Bragança, especialmente destinada ao estudo detalhado da serra Nogueira, elevado macisso de 1:321 metros, entre os vales do Sabôr e do Tua, ligando-se á serra de Bornes pelo planalto de Macedo, e deitando varias ramificações, como Espadanedo, com 1:257 metros de altitude. Com esta exploração quer a sociedade solemnizar o seu vigesimo quinto anniversario.

A expedição abrange as seguintes secções de estudo: orographia e torrentes; hydrographia e cursos fluvias; mineralogia e geologia; fauna e flora; ethnographia e anthropologia; hydrologia e doenças.

A secção medica da sociedade de geographia já elaborou o programma dos seus estudos, e outras secções teem os seus trabalhos muito adiantados.

—Na freguezia de Escarigo, concelho do Fundão, uniram-se pelos laços do matr monio dois illustres *pombinhos*.

O noivo tem 82 annos de idade, e a noiva 78. Constituiram-se em sociedade para explorarem a caridade publica, pois que além da sua muita pobreza, o noivo é cego e a noiva é côxa.

—De regresso das Caldas da Felgueira, chegou no dia 26 ao Porto, no comboio das 11 horas e meia da noite, o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio Barroso, venerando Bispo d'esta diocese.

Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} era aguardado na «gare» de S. Bento pelo rev. dr. Ferreira Pinto, seu secretario, pelo rev. dr. Francisco Martins, lente cathedratico da Universidade, ecclesiasticos familiares de S. Ex.^a e outras pessoas de distincção.

—A Sociedade anti-escravista, cujo conselho director reside em Roma, realizará em Paris, de 6 a 8 d'agosto, um congresso, sob a presidencia do Em.^{mo} Cardeal Peraud.

O Congresso tratará de todas as questões relativas ao trafico dos negros no continente e no mar.

Ninguem ignora que o primeiro impulso para esta obra foi dado por Leão XIII, que abençoou a gloriosa cruzada do Cardeal Lavigerie que em França, Italia e Belgica travou guerra sem treguas aos traficantes de carne humana.

Desejamos ao proximo congresso anti-escravista em Paris os mais copiosos resultados para bem da religião e da civilisação.

—As «Missions Catholiques» confirmam a destruição da missão de Hou-Nan. Tres missionarios foram assassinados, e os outros, dispersos, estão em grande perigo. E' isto o que diz um telegramma de Mons. Potron, procurador das missões africanas.

O Hou-Nan meridional era dirigido por um italiano pertencente á Ordem dos Frades Menores, Mons. Antonino Fantosati, Prelado distincto, cuja morte foi ha dias annunciada.

Em 1899 havia no Hou-Nan meridional 5:726 catholicos, 5 missionarios estrangeiros, 6 padres indigenas, 48 capellas, 1 seminario, 1 catechumenato, 10 escolas e 3 orphalinos.

O Hou-Nan setemprional tem por Bispo Mons. Perez, hespanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

O vicariato setemprional conta algumas centenas de christãos sómente e 1:094 catechumenos; tem todavia um Bispo, 16 missionarios estrangeiros e 2 padres indigenas.

—A missão de Tibe-Li sudueste, que acaba de ser experimentada, pertence á Companhia de Jesus. Prosperava, como as suas vizinhas, no momento em que começaram os lugubres acontecimentos que preoccupam todo o mundo.

Esta missão tem 1 Bispo, 51 missionarios europeus, 16 padres indigenas, e uma população catholica de 50:000 almas approximadamente.

Durante o exercicio de 1898-99 tinham-se registrado mais de duas mil conversões de pagãos. Havia, alem d'isso, 6:826 catechumenos e as 420 escolas do vicariato eram frequentadas por mais de 5:000 creanças.

—No proximo dia 5 d'Agosto realisa-se na igreja dos Clerigos, ás 7 horas da manhã, a benção da bandeira do Grupo Dramatico Nove de Junho, anexo ao Circulo Catholico d'Operarios. A benção será lançada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Dr. Antonio Joaquim Pereira, que fará tambem uma allocução allusiva ao acto.

Catecismo para uso do povo
CONTRA O
PROTESTANTISMO
COMPOSTO PELO
CARDEAL CUESTA

Arcebispo de S. Thiago

Approvado e recommendado pelo Em.^{mo} Cardeal D. Americo, Bispo do Porto

PREÇO

Cada exemplar	50
25	1\$000
50	1\$700
100	2\$800

As Tres Rosas dos Escolhidos

Tradução da 2.^a edição franceza
PELO

Ex.^{mo} Snr. Conde de Samodães

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

Approvada e recommendada
pelo Em.^{mo} Sr. D. Americo, Cardeal Bispo
do Porto

e pelo Ex.^{mo} Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra

TERCEIRA EDIÇÃO

PREÇO, 200 REIS

Quem comprar 10 exemplares receberá 12, francos de porte, dirigindo-se ao editor José Frutuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

O editor faz grande abatimento a quem de-sejar fazer propaganda d'esta importante obra.

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS
OU

Deveres da Mãe Christã

PARA COM SEUS FILHOS

POR

O Abbade J. BERTHIER, M. S.

Vertido da 4.^a edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço 600 reis.

O LIVRO DE TODOS

POR

O Abbade J. Berthier, M. S.

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

GRANDE PROMESSA

Communhão das nove primeiras sexta-feiras de mezes consecvivos. Preço de cada cento em cartão, 800; avulso 10 reis.

Forma de se ganhar com especialidade a singular Indulgencia da Porciuncula.

Um folheto broch., 50 reis.

O MEZ DE S. JOSÉ

A VIOLETA DE MARÇO

VERTIDO D'UM LIVRO ALLEMÃO

POR

CARLOS H. PIEPER

REVISTO POR

Dr. Theologo Domingos de Souza
Moreira Freire

Com permissão do Em.^{mo} Snr. Cardeal
D. Americo, Bispo do Porto

2.^a EDIÇÃO

Augmentada com o **Modo de ouvir a Missa pelos Defunctos.** Brochado 100; enc., 160 réis.

Preces que por ordem de Sua Santidade o Papa Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos depois das missas rezadas em todas as egrejas do orbe catholico. Cento, em portuguez, 800; em latim e portuguez, cada exemplar 50 reis.

LADAINHA

DO

Sagrado Coração de Jesus

Approvada para toda a Egreja pelo Summo Pontifice Leão XIII por decreto da S. C. dos Ritos, em 2 d'abril de 1899.

Cada cento 600 reis
Avulsas 10 »

FORMA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Prescripta pelo SS. Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de Maio de 1899
Approvada pelo Ex.^{mo} Snr. Vigario Capitular
Coelho da Silva

Preço em cartão 10

REFUTAÇÃO DAS CALUMNIAS

DO

Norte contra o Bom Pastor do Porto

PELO

EXPLICAÇÕES DO SR. DR. NUNES DA PONTE

PELO

Padre Manuel Marinho

Preço 100 rs.

A' venda nas redações da *Palavra e Grito do Povo*, na Typ. Fonseca—Picaria, 74 e nas principaes livrarias.

Catecismo contra o Protestan-

tismo, Composto pelo Cardeal Cuesta; Arcebispo de S. Thiago; approvado e recommendado pelo Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto. Cada exemplar, 50 reis; 25—1\$000; 50—1\$700; 100—2\$800.

ORAÇÃO A S. JOSÉ

Cento, 600; avulso 10 reis.

MEDITAÇÕES

PARA

O MEZ DE MAIO

PELO

Padre AFFONSO MUZZARELLI

da COMPANHIA DE JESUS

COM

Piedosos e lindos colloquios com a SS. Virgem para todos os dias e tocantes exemplos extrahidos das obras de **SANTO AFFONSO MARIA DE LIGORIO** e de outros bons auctores

Com permissão do Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto

QUARTA EDIÇÃO

Preço. cart. 160 reis
Broch. 100 reis

MODO

DE

OUVIR MISSA PELOS DEFUNCTOS

E

Orações do bom christão

OBRA RECOPIADA

POR

ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL

Com approvação e indulgenciado pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Preço: Broch., 100; enc., 160.

Pedidos ao editor José Frutuoso da Fonseca—Rua da Picaria n.º 74—Porto.